



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **01/08/2018**

Aprovado em: **02/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.24.09>

MERENDA ESCOLAR: CONHEÇO A COMIDA QUE EU COMO

EIXO: 24. EDUCAÇÃO E SAÚDE

NATHALIA FERNANDA DE MORAIS MELO, RODRIGO GUILHERME GUSMÃO DE MORAIS,
ROSANGELA VIDAL DE SOUZA ARAÚJO

Resumo

Existem falhas nas políticas públicas na questão da alimentação infantil, somando-se a isto, há um aumento de fome e insegurança alimentar. Existem algumas reflexões sobre o direito à alimentação de boa qualidade nutricional. As estratégias foram: exibição de um documentário sobre o tema alimentação, inclusive evidencia a preferência por alimentos calóricos e com baixo teor nutritivo, até mesmo

Palavras-chave: Alimentação. hábitos alimentares. educação nutricional. alimentação escolar.

SCHOOL MEAL: DO I KNOW WHAT I AM EATING

Abstract

There are failures in the infant and child feeding public policies actions and an increase in the number children from 0 to 5 years old about the right to choose foods with good nutritional quality. The strategies were: exhibition of a documentary, debriefing and even more for the low cost of this kind of food products.

Key words: Foods. feeding habits. nutritional education. school feeding.

REPAS SCOLAIRE: EST-CE QUE JE CONNAIS CE QUE JE MANGE

Résumé

L'alimentation des enfants à école est affectée par les défauts des programmes politiques. En plus, il y a une nécessité de dialoguer avec ces enfants afin de promouvoir des réflexions sur le droit à l'alimentation de qualité. Les élèves ne savent pas distinguer les savoirs spontanés et les savoirs scientifiques par rapport au thème de l'alimentation.

Mots-clés: Alimentation. habitudes alimentaires. éducation nutritionnelle. alimentation scolaire

INTRODUÇÃO

Alimentação Saudável e a Escola

A Educação Alimentar e Nutricional fará parte dos conteúdos das disciplinas de Ciências e Biologia nos currículos das escolas. As doenças relacionadas à comida que mais afetam os brasileiros: a obesidade e a hipertensão. Com mais informaçãõ nova lei, que insere a Educação Alimentar e Nutricional nas disciplinas de Ciências e Biologia, entrará em vigor em 2018.

A alimentação é requisito básico para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial humano. Os alimentos considerados comestíveis ou aceitáveis para nosso padrão de consumo; a forma como adquirimos, conservamos e consumimos.

Contrário à alimentação, a nutrição é um ato involuntário, uma etapa sobre a qual o indivíduo não tem controle. C om a absorção dos nutrientes, que são os componentes dos alimentos que consumimos e são muito importantes para a saúde.

Baseado nestes conceitos que mostram a diferença entre alimentação e nutrição, onde entendemos que a alimentação é a escolha do que comer e do alimento que realmente nutre, é papel da escola e do Estado subsidiar tanto esse conhecimento quanto a educação alimentar e nutricional.

Tradicionalmente o conceito de alimentação saudável foi desenhado com enfoque específico na dimensão biológica e ambiental, ou seja, não considerar a subjetividade, a interioridade, as histórias de vida, os laços afetivos, as relações sociais e culturais internacionais produzidas pela Organização Mundial da Saúde (BUSS, 2000).

De acordo com Pinheiro (2005), uma alimentação saudável deve ser entendida enquanto um direito humano, no qual não se trata apenas de alimentos calóricos, ricos em sódio, gorduras saturadas trans e que essa mesma prescrição incentive a escolha de alimentos saudáveis.

Entretanto, os hábitos alimentares dependem de predileções, mas também, de possibilidades socioeconômicas. Os alimentos, sobretudo aqueles conhecidos como alimentos do bem, tais produtos por serem considerados saudáveis.

A alimentação saudável é tema sempre recorrente nos debates de políticas públicas na área da educação, focando em comunidades carentes, onde observa-se a cada ano aumento nos índices de sobrepeso, e doenças correlatas que fomenta a atividade física, a prática de esportes, muitas vezes ligadas a questão de falta de segurança pública naquele lugar.

A falta de atividade física e alimentação pouco saudável são, as principais causas de doenças crônicas não transmissíveis. Recife, Silva e colaboradores (2005) detectou excesso de peso em 32,2% das crianças de dois a seis anos e 10,1

Um conceito mais amplo a respeito da alimentação saudável, lembra que alimentação adequada é aquela onde a criança está inserida, detalhe que não é respeitado em muitas escolas públicas e privadas do nosso país.

Neste documentário, é possível ver o constrangimento dos profissionais envolvidos na escola (professores, diretores) que os estudantes deveriam estar se alimentando.

Diante desse contexto complexo, do que diz as diretrizes do Estado e o que o Estado realmente faz, é importar qualidade e quantidades necessárias, além de deixar claro para os estudantes os seus direitos alimentares.

Por todas essas questões, houve a modificação da lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996, onde os direitos das escolas públicas de referência onde todas as questões da alimentação estudantil são respeitadas, como: horários, individualização da comida dentre outras questões logísticas que abrangem esta temática.

A Relação Escola e Nutrição Através da Merenda Escolar

No Brasil, a alimentação escolar é um direito de todos os alunos matriculados nas escolas públicas, no entanto, o estudo Estadual de Campinas (Unicamp) revelou que a alimentação escolar é considerada a principal refeição do dia para

Para que se entenda o estado da arte da merenda escolar no Brasil, é imprescindível que esse texto discorra um pouco sobre os desvios de verba pública pela chamada Máfia da Merenda. O documento responsabiliza 20 pessoas pelas fraudes e criminalização de alguns citados ligados a órgãos como: a coordenadora da Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços

Porém após 72 horas somadas de atuação, a CPI da Merenda na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) após

Nesse contexto, como é possível a execução da lei que regulamenta a merenda escolar em sua completude. Se não há diante da merenda ofertada na própria cantina da escola, se depara com situações dramáticas.

A alimentação oferecida nas escolas é preponderante no processo de desenvolvimento psicofísico do aluno, auxiliando e precisam dessa merenda escolar, como citado anteriormente, muitos alunos brasileiros têm na merenda escolar sua

Partindo desse pressuposto, o governo Federal adotou políticas públicas por meio de ações, como o Programa Nacional

O PNAE e outros programas com essas finalidades contribuem e incentivam bons hábitos alimentares aos estudantes. Não há de se transpor, como por exemplo o desvio de verbas, para que estas políticas públicas sejam realmente funcionais

O estudo de Costa e colaboradores (2017) que objetivou descrever as preparações ofertadas na alimentação escolar da Secretaria Municipal de Educação.

O estudo detectou também que, no cardápio elaborado pelas nutricionistas, não foi previsto o grupo 5 (leguminosas) que juntos contêm boas fontes de aminoácidos, além de serem muito populares no território brasileiro. Já a oferta de alimentos

Este mesmo grupo de pesquisadores encontrou achados negativos e que, infelizmente, não são uma novidade para serem evitados, pois são ricos em gorduras ou açúcares e comumente apresentam elevada concentração de sódio. Além disso, aumentam a energia e aumentam o risco de obesidade (BRASIL, 2014).

Considerando que as crianças passam a maior parte do dia na escola e que essa deveria oferecer um ambiente saudável para a população brasileira e é apontada como um fator de risco para o desenvolvimento precoce de doenças crônicas

Nesse contexto, em que cada vez mais a responsabilidade recai para os gestores e para os profissionais que estão licenciatura em ciências biológicas, que tem entre tantas demandas, a responsabilidade de atender as novas diret

Na verdade, universidade deve se tornar mais engajada inclusive na questão do esclarecimento junto à sociedade “revolução acadêmica”, é a adição da função de desenvolvimento econômico e social na missão da Universidade e

O professor que vai atuar no ensino da biologia vai encontrar uma realidade muito bem delineada da saúde nutricional em nações em desenvolvimento, nas quais persistem regiões e grupos sociais submetidos a contextos de fome e

A obesidade é uma doença crônica, com grau de armazenamento de gordura corporal associado a riscos para a saúde e aumentar a influência desses fatores (SOTELO *et al.*, 2004). Em crianças e adolescentes, a obesidade frequentemente

É alarmante os dados sobre a saúde alimentar, como percentual de gordura, peso, índice de massa corpórea, altura

No Brasil, segundo publicação da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009, as crianças, especialmente

Na intencionalidade de trilhar esse caminho em consonância com as políticas públicas previstas, este trabalho teve a participação de uma bolsista extensionista do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

METODOLOGIA

Este projeto de extensão foi aprovado com financiamento no edital interno de projetos de extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco. As atividades ocorreram no ano de 2017 e teve a colaboração de 1 aluna bolsista do projeto de extensão e 1 coordenadora.

É importante comentar que a metodologia utilizada neste projeto será baseada na prática pedagógica de educação em saúde.

Mensalmente atividades eram realizadas sob a coordenação do professor da UFRPE em colaboração e sempre com o apoio de uma bolsista. As atividades incluíam: leitura de artigos, palestras com temáticas variadas (alimentos processados e ultra processados), oficina para a elaboração de materiais educativos, para avaliar as atividades desenvolvidas, e fazer o planejamento das próximas atividades. Foi realizado um esquema de avaliação.

- **1º Encontro:** Apresentação do projeto, bem como o tema central “Conhecendo os Alimentos” para o público-alvo. Os encontros, previamente agendados entre o professor responsável pela turma e o coordenador desse projeto.
- **2º Encontro:** Nesse momento, foi utilizado o vídeo-documentário “Muito Além do Peso” como artifício metodológico para sensibilizar os alunos sobre a importância da alimentação saudável.
- **3º Encontro:** A partir das demandas do segundo encontro, nesta fase foi realizada uma rodada de palestras em grupos para a execução dos trabalhos nos próximos encontros.
- **4º Encontro:** Essa etapa ocorreu no retorno do recesso escolar dos alunos. Neste encontro foi construída uma cartilha com informações sobre alimentos saudáveis oriundas da sardinha), além da confecção pelos próprios estudantes de uma cartilha com informações sobre a importância da alimentação saudável.
- **5º Encontro:** Aplicação do mesmo instrumento de avaliação que foi respondido pelos alunos no primeiro encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos questionários respondidos no primeiro encontro, foi verificado que 17,86% dos entrevistados não consomem alimentos saudáveis.

pela utilização de oxigênio no corpo (VOET *et al*, 2014). Portanto, esse resultado torna-se preocupante, porque a

Sabe-se também, que as frutas e verduras são grandes fontes de vitaminas e fibra e que essas últimas, por sua densidade nutricional, onde 85,71 % dos alunos afirmam preferir salgadinhos, biscoitos e enlatados, em detrimento

Essa preferência por alimentos com baixo teor nutritivo, pode ser justificada pela disponibilidade e muitas vezes pelo consumo de comidas com alto teor calórico e baixa densidade nutricional. Um outro inimigo da educação nutricional

Em uma revisão de literatura Lobstein e Dobb (2005), disseram que propagandas de alimentos veiculadas na mídia infantil, demonstram que as crianças representam um público consumidor potencial destes produtos (CHAUD; M

segundo maior grupo foi representado por pães, cereais, arroz e massas (21,2%), seguido pelo grupo de leites, que

Então as possíveis causas do risco de sobrepeso e obesidade em crianças nas condições de pobreza e extrema pobreza são vários alimentos com densidade energética aumentada, que promovem saciedade e são mais palatáveis

No segundo encontro com a turma, foi exposto o documentário *Muito Além do Peso*, no qual provocou um debate

Durante a exposição das cenas parávamos o vídeo para escutar as demandas dos alunos, pois eles traziam muito

ensino-aprendizagem é aprender a partir do conhecimento do sujeito e ensinar a partir de palavras e temas gerados

Com base no documentário foi pedido que eles escrevessem em uma sentença, aquilo que mais chamou a atenção

“Devíamos comer mais frutas e legumes e menos comida industrializadas.”

“Não deixe seu filho comer o que quer, ensine a ele ou ela o que é alimento saudável e não saudável.”

“Procure saber o que os alimentos causam antes de comer.”

“Irei informar as pessoas que não devem comer essas comidas que não prestam e que só causam doenças.”

“Não vou mais comer besteira porque prejudica minha saúde.”

Da mesma maneira que ocorreu durante a exposição do vídeo, as palestras seguiram a linha de aprendizagem pela diferença entre alimentos naturais, processados e ultraprocessados dando ênfase no benefício e consequência de

Depois desse momento foi abordado as consequências da má alimentação como a obesidade e diabetes, que curam crianças para o desenvolvimento de comportamento saudável, e que não implica em qualquer custo financeiro, com

Com a intenção de colocar em prática as questões teorizadas, os próximos encontros seriam para a realização de atividades que estava sendo apresentado para eles de forma teórica, e foi observado pelos monitores que houve uma maior apre

Krasilchick (2009) afirma que as atividades práticas aumentam o interesse pelo assunto, como também o envolve

Uma questão importante apontada por Silva e colaboradores (2005) é que a escola também não deve ignorar as c

Nos questionários aplicados ao término do projeto, os estudantes pontuaram que o conhecimento científico que relação, e depois das atividades esse índice passou para 85,% dos alunos já conseguiam identificar que lipídios é

No entanto, as predileções por comidas calóricas continuaram, os resultados mostram que 73% dos alunos preferem carboidratos, não só por predileção, mas também por uma questão comportamental própria da idade, da questão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível perceber que há uma deficiência nos alunos em falar de alimentação e de compreender corretamente o ideal um maior tempo de intervenção para que a proposta do trabalho fosse feita em toda a escola, não apenas em sala de aula através da realidade deles. Contudo para que essas atividades de fato ocorram é necessário que o professor este

REFERÊNCIAS

- ABRANTES M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e a
- ALMEIDA, S. S.; NASCIMENTO, P.C.B.D.; BOLZAN, T.C. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunc
- ANGELIS, R.C. **Fome oculta: bases fisiológicas para reduzir seu risco através da alimentação saudável.** São
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar**
- BROPHY, S.; COOKSEY, R.; GRAVENOR, M. B.; MISTRY, R.; THOMAS, N.; LYONS, R.A.; WILLIAMS, R. Risk fa
- BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência saúde coletiva**, v.5, n.1, p. 163-177, 2000.
- CARVALHO, L.M.F.; SANTOS, M.M.; SILVA, J. M. N.. Conhecimentos e preferências alimentares de escolares su
- CHAUD, D.M.A.; MARCHIONI, D.M.L. Nutrição e mídia: uma combinação às vezes indigesta. **Biblioteca de Saúd**
- COSTA, C.N.; CAPELLI, J.C.S.; ROCHA, C.M.M.; MONTEIRO, G.T.R..Disponibilidade de alimentos na alimentaçã
- DETREGIACHI, C.R.P. **Programa de orientação a professores para o desenvolvimento de projeto educativo**
- ETZKOWITZ, H. **The Triple Helix: University-Industry-Government Innovation in Action.** New York: Routledge
- FONSECA, A.N.G.; CARLOS, J. Merenda Escolas: Um Estudo Exploratório sobre a Implementação do Programa
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer Teoria e prática em educação.** São Paulo: Vozes, 2002.
- GUIMARÃES, L.V.; BARROS, M.B.A.; MARTINS, M.S.A.S.; DUARTE, E.C. Fatores Associados ao Sobrepeso em
- KRAEMER, F.B; PRADO, S. D.; FERREIRA, F.R.; CARVALHO, M.C.V.S. O discurso sobre a alimentação saudávi
- KRASILCHIK, M. Biologia – ensino prático. In: CALDEIRA, A. M. A.; ARAUJO, E. S. N. N. Introdução à didática da
- LOBSTEIN, T.; DIBB, S. Evidence of a possible link between obesogenic food advertising and child overweight. **O**
- MAHAN, L. K.; SCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, Nutrição e dietoterapia.** 9ª edição. São Paulo: Roca, 199
- MIRANDA, J.M.Q. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. Priv

PINHEIRO, A.; RECINE, E.; CARVALHO, M. F. O que é uma alimentação saudável: considerações sobre o conce

PIRES, N.L. **Bioquímica no ensino médio: importância das noções de nutrição e hábitos alimentares**. 2011.

SLATER, B.; FISBERG, R.M.; PHILIPPI, S.T.; LATORRE, M.R.D.O. Validation of a semi-quantitative adolescents f

SILVA, G.A.; BALADAN, G.; MOTTA, M.E. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescente de c

SOTELO, Y.O.M.; COLUGNATI, F.A.B.; TADDEI, J.A.A.C. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares

STURION, G. L. et al. Fatores condicionantes da adesão dos alunos ao Programa de Alimentação Escolar no Bra:

TORRES, M. Educação alimentar e nutricion
<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIO>
> Acesso em: 20 JUL. 2018.

VOET, D.; VOET, J.; Pratt, C. W. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular**. Porto Alegre: Artme

World Health Organization/WHO. **Diet, Nutrition and the Prevention of Chronic Diseases**. Report of a Joint WHC